

História de Sucesso
Empresas criadas no INF

Instituto completa 20 anos

Conheça mais sobre nossa história

Muito a comemorar

Este é um número muito especial do Informática. No dia 9 de novembro, comemoramos o aniversário de 20 anos do Instituto de Informática. A trajetória do grupo acadêmico de Computação da UFRGS se iniciou muito antes, no final da década de 1960, conforme registrado na matéria especial desta edição. No entanto, apenas em 1989 foi criada uma unidade acadêmica independente, reunindo professores, funcionários e recursos que estavam até então vinculados ao Centro de Processamento de Dados e ao Programa de Pós-Graduação em Computação. Embora em 1989 já registrássemos um histórico de muitas e belas realizações, destacando-se a criação de cursos de graduação e pós-graduação de grande sucesso e o papel decisivo da UFRGS na criação e na consolidação do polo industrial de Tecnologias da Informação do Estado, o surgimento do Instituto de Informática revelou-se uma alavanca essencial para que alcançássemos resultados ainda mais significativos. É difícil ressaltar alguns poucos resultados sem correremos o risco de cometermos injustiças. Destacamos fatos marcantes nesta edição: a mudança do INF para o Campus do Vale, acompanhada do crescimento continuado de nosso espaço físico, hoje de 7.600 m²; a melhoria constante de nossas instalações, com suporte qualificado para atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração; a criação e consolidação do CEI como incubadora de referência nacional em TI; a consolidação do doutorado e o reconhecimento da excelência internacional do PPGC nas avaliações da CAPES; a criação do curso de Engenharia de Computação em parceria com a Escola de Engenharia; a avaliação dos dois cursos de graduação com nota máxima no ENADE; e a contratação de mais de 25 novos professores doutores nos últimos anos, trazendo uma renovação qualificada para as ativi-

dades acadêmicas e nos dando convicção de que o futuro nos trará sucessos ainda maiores. Mas, além desses e de muitos outros fatos, a realização mais importante de todas é a união da nossa comunidade em torno de um objetivo comum: a busca pela excelência acadêmica equilibrada em todas as dimensões de nossa atuação. Essa realização vem sendo buscada de forma permanente e consciente por toda a comunidade porque sabemos que nela está a chave de nosso sucesso. Ela é a razão principal do sucesso do Instituto de Informática como unidade acadêmica, onde a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma verdade no dia a dia. Temos a felicidade de convivermos num ambiente extremamente saudável, onde todos contribuem de acordo com suas vocações e possibilidades para alcançarmos este bem comum. Um exemplo é paradigmático desta busca equilibrada de excelência: se nossa infraestrutura para o ensino de graduação é de primeira qualidade dentro do cenário nacional, isso se deve à contribuição dada por todos os projetos de pesquisa e de interação com empresas, sem exceção. Temos muito a comemorar no jantar de confraternização neste dia 13 de novembro de 2009. Mas, além de todas as realizações de nossa comunidade, vamos celebrar principalmente o fato de que estamos todos juntos, professores, funcionários, estudantes, colaboradores, ex-colegas, ex-alunos e parceiros externos, unidos num ambiente de amizade e cooperação. Acima de tudo, é uma grande satisfação termos chegado até aqui podendo comemorar nossas realizações como resultado verdadeiramente coletivo e sabendo que esta é a base mais importante na busca continuada de um futuro promissor. ●

Flávio R. Wagner e Luís C. Lamb



INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV Bairro Agronomia - Caixa Postal 115064 Campus do Vale - CEP 91509-900 Porto Alegre - RS - Brasil Fone: (0XX51) 3308.6165 Fax: (0XX51) 3308.7308 Home page: www.inf.ufrgs.br E-mail: informat@inf.ufrgs.br

Diretor: Prof. Flávio Rech Wagner Vice-Diretor: Prof. Luís da Cunha Lamb Chefe do Depto. de Informática Aplicada: Prof. Renato Ribas Chefe do Depto. de Informática Teórica: Prof.ª Ana Bazzan Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação: Prof. João César Netto Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação: Prof. Gilson Inácio Wirth Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação: Prof. Álvaro Freitas Moreira Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica: Prof. Ricardo Augusto da Luz Reis Coordenador da Comissão de Pesquisa: Prof. Luigi Carro Coordenador da Comissão de Extensão: Prof. Luciano Paschoal Gasparly Diretora do CEI: Prof.ª Mara Abel Colaboradores: Lourdes Tassinari, Sylvania V. de Azevedo e Vera Corrêa

Execução: Giornale Comunicação Empresarial Av. Fumiel Luiz Antônio Vargas, 250, conjuntos 401 e 402 Bela Vista - Porto Alegre - RS Fone: (51) 3378.7100 www.giornale.com.br - redacao@giornale.com.br Direção-geral e Jornalista Responsável: Fernanda Carvalho Garcia (Reg. Prof. 8231) Direção de Criação: Denise Polidori Direção de Redação: Roberta Muradás Coordenação da publicação: Miqueline De Faveri Redação: Leonardo Tissot, Miqueline De Faveri e Robson Pandolfi Editoração: Priscila Zimmer Fotos: René Cabral, Thaís Brandão e Arquivo Instituto de Informática Tiragem: 3.000 exemplares

GIORNALE
comunicação empresarial

Trajetória de sucesso

O aniversário de 20 anos do Instituto de Informática – comemorado em novembro – pode levar algumas pessoas a pensarem que o INF tem apenas duas décadas de história. Os primeiros passos da Informática na UFRGS, contudo,

foram dados bem antes: remontam ao final da década de 1960, quando foi criado o Centro de Processamento de Dados (CPD) da instituição. Conheça alguns fatos marcantes da nossa trajetória!

1972 – Criação da Biblioteca Setorial do INF.

1972 – Inscrição da primeira turma de alunos do CPGCC.

1972 – Início da pós-graduação

O envio de estagiários do CPD (recém-graduados em engenharia) para o Rio de Janeiro formou as duas primeiras gerações de mestres. Unindo-se ao grupo de hardware, que atuava no Instituto de Física, criaram, em 1972, o Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação (CPGCC), um dos três primeiros do País. A pós-graduação nasceu em uma época em que a Ciência da Computação tinha pouca prioridade. “Se vivia no mundo das aplicações, a ciência ficava em segundo plano. O que importava era como a informática poderia ser usada nas organizações”, relata o professor do INF Daltro José Nunes. O grupo criador do curso, contudo, tinha a convicção de que o cenário mudaria em pouco tempo. “Cerca de quatro ou cinco anos depois, as coisas começaram a se alterar, e a Ciência da Computação realmente explodiu.” Primeiro coordenador do CPGCC, o professor Daltro relata que a computação tinha uma forte ligação com a engenharia, já que o hardware era muito valorizado. “As empresas fabricavam e vendiam o hardware, o software básico somente acompanhava”, afirma. Naquela época, havia duas forças-tarefa dentro da UFRGS: uma responsável pela organização do CPGCC e outra por elaborar

1968 – Criação do CPD

O processo que levou à formação do Centro, de acordo com o professor aposentado Manoel Luiz Leão, foi iniciado não por um engenheiro, nem por um matemático, mas por um médico. Foi o então reitor José Carlos da Fonseca Milano quem adquiriu, ainda na década de 1950, o primeiro “cérebro eletrônico” da UFRGS, como eram chamados os computadores na época. Em 1961, um grupo de docentes foi mandado ao Rio de Janeiro para um curso de programação ministrado pela IBM. “Tivemos, então, o primeiro contato com um computador digital, o IBM-650, hoje peça de museu”, relembra Leão. Assim, foi designada uma comissão para estruturar o CPD, cujas instalações foram inauguradas pelo próprio professor Milano em 6 de abril de 1968. No início da década de 1970, um segundo médico “tornou irreversível o papel da UFRGS no cenário brasileiro da Ciência da Computação”, explica Leão. O ex-reitor Eduardo Faraco foi o responsável pela aquisição do primeiro computador de grande porte da universidade, o B-6700. Na avaliação do professor, esse foi o grande passo da instituição para tomar a frente no cenário do ensino da computação nacional.

projetos que concorrerem a financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), hoje BNDES. Na área de computação, foram submetidos dois projetos: um de software, desenvolvido por professores do CPD, e outro de hardware, feito por docentes do Instituto de Física. O banco pediu aos coordenadores que unissem os grupos e aprovou uma verba de mais de 500 mil dólares, que a pós-graduação passou a administrar. “Recebemos um montante gigantesco de recursos, e foi essa verba que sustentou a pós-graduação no início. O curso deslançou, pudemos aumentar a área física, fornecer bolsas de produtividade aos professores e de assistentes de pesquisa aos alunos, contratar funcionários e montar a biblioteca”, observa Daltro. A primeira turma, que tinha um total de 18 alunos, era formada majoritariamente por estudantes da UFRGS vindos dos cursos de engenharia e matemática. A partir da segunda turma, o CPGCC começou a reunir estudantes de outras universidades do Estado. O curso foi o primeiro no Brasil a abordar software e hardware de forma integrada, e deu origem ao Seminário sobre Desenvolvimento Integrado de Software e Hardware (SEMISH).

A comemoração dos 20 anos do Instituto de Informática da UFRGS, que culmina com o jantar do dia 13 de novembro, vem ocorrendo desde o início de 2009. Em fevereiro, foi lançada a nova identidade visual do INF – nas cores cinza, vermelho e preto –, que representa o momento atual da instituição, de solidez e profissionalismo, e enfatiza características como liderança e excelência. Também passaram por mudanças o site www.inf.ufrgs.br e a publicação bimestral Informática. Em julho, o INF organizou o evento mais impor-

ante da computação brasileira, o Congresso da SBC, realizado em Bento Gonçalves. Também teve professores envolvidos na coordenação de eventos internacionais, como o MOMPES (Vancouver, Canadá), o WCCE (Bento Gonçalves), o ER (Gramado), o LAGOS (Gramado) e o VLSI-SoC (Florianópolis). O jantar do dia 13, que ocorre no Clube Farrapos (Porto Alegre), deve reunir professores, alunos, ex-alunos, funcionários e parceiros do INF na comemoração desta trajetória de duas décadas.

1974 - Criação do SEMISH (Seminário Integrado de Software e Hardware, transformado posteriormente no Congresso da SBC) pelo CPGCC, por iniciativa do prof. Clesio Saraiva dos Santos.

1975 - Formatura da primeira turma do curso de Tecnólogo em Processamento de Dados.

1975 - Primeira defesa de dissertação de mestrado (aluno Francisco Bernardo Moser Filho, orientado por Marcus Zwanziger).

1978 - Prof. Juergen Rochol projeta o primeiro modem brasileiro em parceria com a Parks.

1978 - Digital é criada por quatro alunos e professores da UFRGS. Trata-se da primeira empresa formada diretamente a partir do INF.

1973 - Início da primeira turma de alunos do CPGCC.

1973 - Criação do curso de tecnólogo

O primeiro curso de formação na área de computação foi o Tecnólogo em Processamento de Dados, criado em 1973 e coordenado inicialmente pela professora Luana Zwanziger. A universidade participava de um programa do Governo Federal chamado Projeto 19 (transformado em Projeto 15 dois anos depois), que instalava cursos tecnológicos com duração aproximada de dois anos e meio. Até então, os cursos na área de processamento de dados eram promovidos por empresas como a IBM, a Burroughs e a HP, e o objetivo do governo era formar profissionais cujo conhecimento não se restringisse aos sistemas dessas companhias.

De acordo com a professora Magda Bercht, que coordenou o Tecnólogo a partir de 1975, o curso foi o ponto de partida para formar profissionais qualificados para um mercado em expansão. "Foi a primeira formação específica em processamento de dados, a primeira estrutura formal, onde foi possível verificar acertos e erros da arquitetura do plano de disciplinas e de conteúdos", avalia.

O curso de Tecnólogo formava excelentes profissionais, mas com conhecimentos muito especializados. Com o mercado em expansão, as empresas e instituições precisavam de um profissional com uma formação mais ampla. Para reverter esse cenário, foi criada uma comissão para estruturar um currículo básico, que transformasse o curso em Bacharelado em Ciência da Computação. Magda afirma que a experiência com o tecnólogo foi fundamental para o sucesso do bacharel. "Foi um marco para o ensino da computação, pois as adaptações que fizemos no Tecnólogo ajudaram a concretizar o currículo de Ciência da Computação."

1977 - Criação da EDISA

Com a reserva de mercado estabelecida pelo governo brasileiro em 1977 - foi dificultada a importação de computadores de pequeno porte, pois a ideia era estimular o País a produzi-los -, surgiu a oportunidade, por meio de edital, para empresas interessadas em atuar na área de informática. Assim, foi criada a EDISA - Eletrônica Digital S.A., em dezembro daquele ano, por uma iniciativa do Governo do Estado e de diversos empresários gaúchos, dentre os quais os grupos lochpe e Habitasul, que mais tarde assumiram o controle da companhia. A EDISA atraiu profissionais formados na UFRGS para atuar em suas áreas de desenvolvimento de hardware e software.

"Isso gerou um relacionamento muito próximo da empresa com a universidade. Primeiro, de maneira informal. Depois, formalizado pela assinatura do convênio de cooperação EDISA/UFRGS e seu primeiro termo aditivo, em 1980", revela o professor do INF Carlos Lisboa, que coordenou o convênio na época. "A EDISA não só forneceu equipamentos para uso em pesquisa na universidade, mas também concedeu bolsas e prêmios aos melhores alunos", complementa. Com o fim da reserva de mercado, o grupo lochpe associou-se à empresa americana Hewlett-Packard (HP), que já possuía uma fábrica de calculadoras em Campinas (SP), o que culminou com a transferência da unidade gaúcha para São Paulo.

1979 - Prof. Philippe O. A. Navaux defende sua tese no INPG (Grenoble, França) e torna-se o primeiro professor vinculado ao INF a ter doutorado.

1980 - Prof. Clesio Saraiva dos Santos defende sua tese na PUC-Rio.

1983 - Criação do Bacharelado

O Bacharelado em Ciência da Computação foi criado em 1983, com reconhecimento oficializado pelo MEC em 1988. Para a época, o professor Otacílio José de Souza, primeiro coordenador do curso, considera que a estrutura do curso era avançada. "Tínhamos uma rede com dez microcomputadores de 16 bits e um de 8 bits, além de um computador central Burroughs A9P, ligado a cinco terminais."

Proposto com nove semestres letivos e carga horária de 3.165 horas, o curso tinha ênfases em software básico, software de aplicação e, posteriormente, sistemas digitais, este com foco em hardware. Os 68 professores - entre eles 24 doutores e 30 mestres - contavam com o suporte de uma biblioteca com capacidade de atendimento diário de 100 pessoas e acervo com mais de 7,5 mil livros e 124 periódicos de informática.

A procura pelo curso já era muito grande, segundo o professor: "Pelo número reduzido de vagas, a concorrência no início era superior à do curso de medicina." A primeira turma de Ciência da Computação contava com 57 alunos matriculados e abriu espaço para que os alunos e diplomados no Tecnólogo complementassem seus estudos, para receberem o diploma em Ciência da Computação. Em 1987, o número de diplomados já havia aumentado para 263.

1983 - UFRGS, com forte participação do INF, cria e organiza a primeira edição do SBCCI (chamado inicialmente de Simpósio Brasileiro de Concepção de Circuitos Integrados).

1983 - INF organiza a primeira edição do SBRC (Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores), coordenado pelo prof. Juergen Rochol.

1984 - INF organiza a primeira edição do SBIA (Brazilian Symposium on Artificial Intelligence).

1985 - INF organiza o Congresso da SBC.

1985 - Formatura da primeira turma do Bacharelado em Ciência da Computação.

1985 - INF organiza a primeira edição do SBAC-PAD (Brazilian Symposium on Computer Architecture - High Performance Computing) em Gramado.

1988 - Doutorado e PPGC

A implementação do doutorado em Ciência da Computação, em 1988, levou o então CPGCC a se tornar o Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC), que incluía o mestrado acadêmico e o doutorado. De acordo com a professora do INF Ingrid Jansch Pôrto, coordenadora do PPGC na época, a localização do núcleo de computação no Campus Centro oferecia uma infraestrutura bem inferior à existente hoje. "Os recursos computacionais eram muito mais disputados", recorda.

A professora lembra que o curso estava sendo preparado há bastante tempo, e havia uma comissão responsável pela redação de um novo regimento, necessário para o programa. "Recebi o projeto quase pronto quando assumi a coordenação, pois vinha sendo pensado há mais de dois anos", explica Ingrid. Ela acrescenta que a possibilidade de "conduzir pesquisas com alunos de doutorado trouxe consigo a perspectiva de resultados significativos e de relevância internacional".

Em 37 anos de história, o PPGC formou 1.225 mestres e 177 doutores.

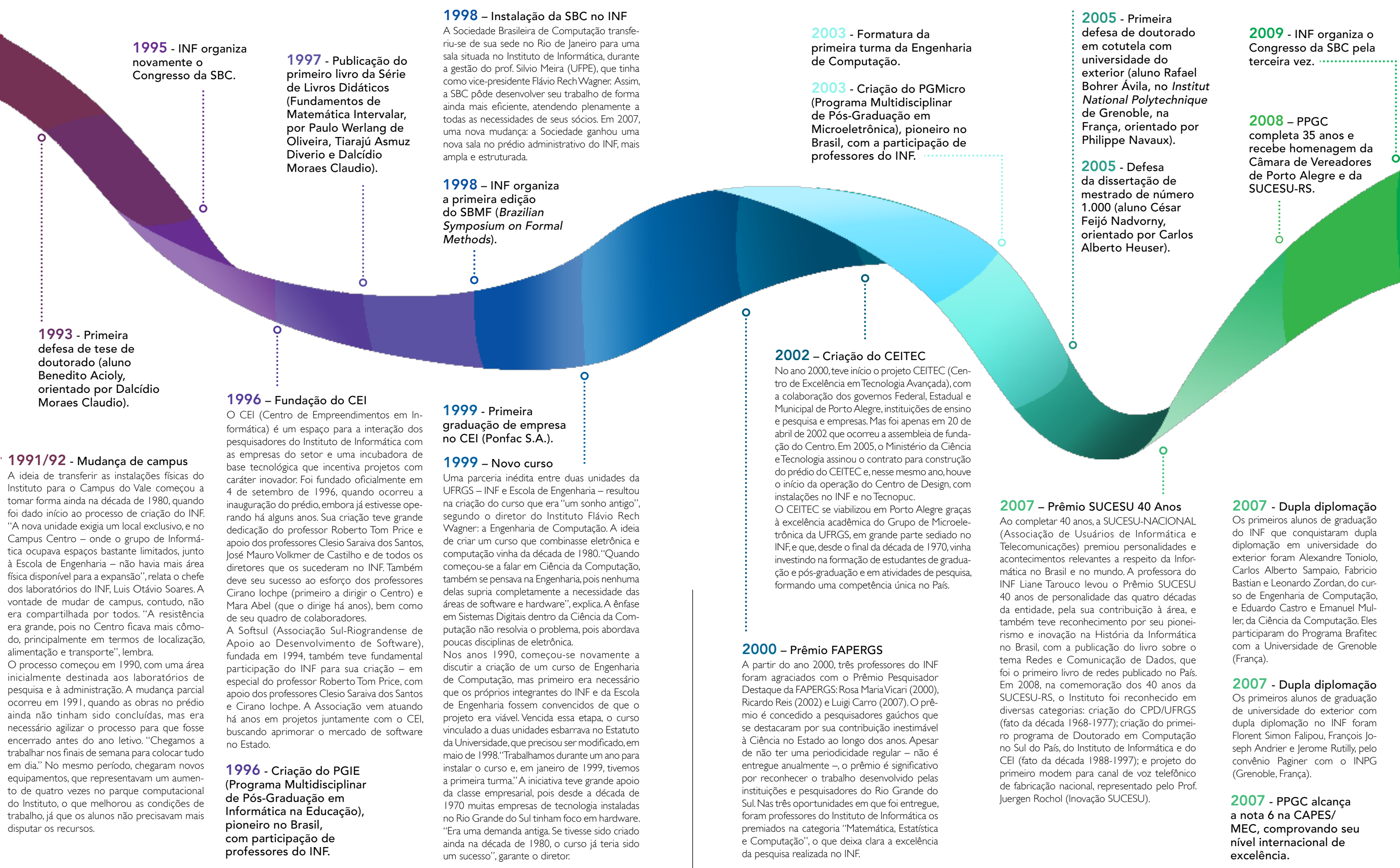
1989 - Criação do INF

Embora alguns poucos professores do PPGC fossem vinculados à Escola de Engenharia e ao Instituto de Física, a grande maioria deles, assim como a totalidade dos docentes do Bacharelado em Ciência da Computação, estavam vinculados à Divisão Acadêmica do CPD, que, na prática, funcionava como um departamento acadêmico. A ideia de unir as atividades de ensino e pesquisa em uma unidade independente e deixar os serviços em informática a cargo do CPD existia desde a criação do CPGCC e do tecnólogo. A dificuldade, de acordo com o coordenador de implantação do INF, professor Philippe O. A. Navaux, era definir como isso seria feito. "Havia um desejo de criação de um instituto próprio, mas naquela época não estava claro se este era realmente o caminho correto", afirma. Navaux lembra que foram propostas diversas alternativas, entre elas, a anexação às escolas de Matemática ou de Engenharia. "Poderia também permanecer no CPD, mas não era muito adequado porque se tratava de um órgão de serviço, e não de ensino e pesquisa."

A criação do Instituto foi aprovada pelo Conselho Universitário anos depois, em 1989. O professor Clesio Saraiva dos Santos foi o primeiro diretor eleito. Com sua estrutura montada no Campus Centro, o INF foi considerado pioneiro no cenário nacional desde a sua criação, e teve um modelo seguido por várias universidades brasileiras. "O Instituto trouxe benefícios à comunidade de computação pela maior visibilidade nos cenários nacional e internacional, incluindo voz ativa na universidade ao ter assento nos vários conselhos da instituição", destaca Navaux.

1989 - Prof. Clesio Saraiva dos Santos torna-se o primeiro professor do INF a ser presidente da SBC (Sociedade Brasileira de Computação).

1989 - Criação da Revista de Informática Teórica e Aplicada, hoje um dos poucos periódicos científicos de Computação consolidados na América Latina, editada inicialmente por Dalcídio M. Claudio, José Palazzo M. Oliveira, Raul Weber e Taisy S. Weber.



1991/92 - Mudança de campus

A ideia de transferir as instalações físicas do Instituto para o Campus do Vale começou a tomar forma ainda na década de 1980, quando foi dado início ao processo de criação do INF. "A nova unidade exigia um local exclusivo, e no Campus Centro – onde o grupo de Informática ocupava espaços bastante limitados, junto à Escola de Engenharia – não havia mais área física disponível para a expansão", relata o chefe dos laboratórios do INF, Luis Otávio Soares. A vontade de mudar de campus, contudo, não era compartilhada por todos. "A resistência era grande, pois no Centro ficava mais cômodo, principalmente em termos de localização, alimentação e transporte", lembra. O processo começou em 1990, com uma área inicialmente destinada aos laboratórios de pesquisa e à administração. A mudança parcial ocorreu em 1991, quando as obras no prédio ainda não tinham sido concluídas, mas era necessário agilizar o processo para que fosse encerrado antes do ano letivo. "Chegamos a trabalhar nos finais de semana para colocar tudo em dia." No mesmo período, chegaram novos equipamentos, que representavam um aumento de quatro vezes no parque computacional do Instituto, o que melhorou as condições de trabalho, já que os alunos não precisavam mais disputar os recursos.

1995 - INF organiza novamente o Congresso da SBC.

1997 - Publicação do primeiro livro da Série de Livros Didáticos (Fundamentos de Matemática Intervalar, por Paulo Werlang de Oliveira, Tiarajú Asmuz Diverio e Dalcídio Moraes Claudio).

1996 – Fundação do CEI

O CEI (Centro de Empreendimentos em Informática) é um espaço para a interação dos pesquisadores do Instituto de Informática com as empresas do setor e uma incubadora de base tecnológica que incentiva projetos com caráter inovador. Foi fundado oficialmente em 4 de setembro de 1996, quando ocorreu a inauguração do prédio, embora já estivesse operando há alguns anos. Sua criação teve grande dedicação do professor Roberto Tom Price e apoio dos professores Clesio Saraiva dos Santos, José Mauro Volkmer de Castilho e de todos os diretores que os sucederam no INF. Também deve seu sucesso ao esforço dos professores Cirano Iochpe (primeiro a dirigir o Centro) e Mara Abel (que o dirige há anos), bem como de seu quadro de colaboradores. A Softsul (Associação Sul-Riograndense de Apoio ao Desenvolvimento de Software), fundada em 1994, também teve fundamental participação do INF para sua criação – em especial do professor Roberto Tom Price, com apoio dos professores Clesio Saraiva dos Santos e Cirano Iochpe. A Associação vem atuando há anos em projetos juntamente com o CEI, buscando aprimorar o mercado de software no Estado.

1996 - Criação do PGIE (Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Informática na Educação), pioneiro no Brasil, com participação de professores do INF.

1998 – Instalação da SBC no INF

A Sociedade Brasileira de Computação transferiu-se de sua sede no Rio de Janeiro para uma sala situada no Instituto de Informática, durante a gestão do prof. Silvio Meira (UFPE), que tinha como vice-presidente Flávio Rech Wagner. Assim, a SBC pôde desenvolver seu trabalho de forma ainda mais eficiente, atendendo plenamente a todas as necessidades de seus sócios. Em 2007, uma nova mudança: a Sociedade ganhou uma nova sala no prédio administrativo do INF, mais ampla e estruturada.

1998 – INF organiza a primeira edição do SBMF (Brazilian Symposium on Formal Methods).

1999 - Primeira graduação de empresa no CEI (Ponfac S.A.).

1999 – Novo curso

Uma parceria inédita entre duas unidades da UFRGS – INF e Escola de Engenharia – resultou na criação do curso que era "um sonho antigo", segundo o diretor do Instituto Flávio Rech Wagner: a Engenharia de Computação. A ideia de criar um curso que combinasse eletrônica e computação vinha da década de 1980. "Quando começou-se a falar em Ciência da Computação, também se pensava na Engenharia, pois nenhuma delas supria completamente a necessidade das áreas de software e hardware", explica. A ênfase em Sistemas Digitais dentro da Ciência da Computação não resolvia o problema, pois abordava poucas disciplinas de eletrônica. Nos anos 1990, começou-se novamente a discutir a criação de um curso de Engenharia de Computação, mas primeiro era necessário que os próprios integrantes do INF e da Escola de Engenharia fossem convencidos de que o projeto era viável. Vencida essa etapa, o curso vinculado a duas unidades esbarrava no Estatuto da Universidade, que precisou ser modificado, em maio de 1998. "Trabalhamos durante um ano para instalar o curso e, em janeiro de 1999, tivemos a primeira turma." A iniciativa teve grande apoio da classe empresarial, pois desde a década de 1970 muitas empresas de tecnologia instaladas no Rio Grande do Sul tinham foco em hardware. "Era uma demanda antiga. Se tivesse sido criado ainda na década de 1980, o curso já teria sido um sucesso", garante o diretor.

2003 - Formatura da primeira turma da Engenharia de Computação.

2003 - Criação do PGMicro (Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Microeletrônica), pioneiro no Brasil, com a participação de professores do INF.

2002 – Criação do CEITEC

No ano 2000, teve início o projeto CEITEC (Centro de Excelência em Tecnologia Avançada), com a colaboração dos governos Federal, Estadual e Municipal de Porto Alegre, instituições de ensino e pesquisa e empresas. Mas foi apenas em 20 de abril de 2002 que ocorreu a assembleia de fundação do Centro. Em 2005, o Ministério da Ciência e Tecnologia assinou o contrato para construção do prédio do CEITEC e, nesse mesmo ano, houve o início da operação do Centro de Design, com instalações no INF e no Tecnopuc. O CEITEC se viabilizou em Porto Alegre graças à excelência acadêmica do Grupo de Microeletrônica da UFRGS, em grande parte sediado no INF, e que, desde o final da década de 1970, vinha investindo na formação de estudantes de graduação e pós-graduação e em atividades de pesquisa, formando uma competência única no País.

2000 – Prêmio FAPERGS

A partir do ano 2000, três professores do INF foram agraciados com o Prêmio Pesquisador Destaque da FAPERGS: Rosa Maria Vicari (2000), Ricardo Reis (2002) e Luigi Carro (2007). O prêmio é concedido a pesquisadores gaúchos que se destacaram por sua contribuição inestimável à Ciência no Estado ao longo dos anos. Apesar de não ter uma periodicidade regular – não é entregue anualmente –, o prêmio é significativo por reconhecer o trabalho desenvolvido pelas instituições e pesquisadores do Rio Grande do Sul. Nas três oportunidades em que foi entregue, foram professores do Instituto de Informática os premiados na categoria "Matemática, Estatística e Computação", o que deixa clara a excelência da pesquisa realizada no INF.

2005 - Primeira defesa de doutorado em cotutela com universidade do exterior (aluno Rafael Bohrer Ávila, no Institut National Polytechnique de Grenoble, na França, orientado por Philippe Navaux).

2005 - Defesa da dissertação de mestrado de número 1.000 (aluno César Feijó Nadvorny, orientado por Carlos Alberto Heuser).

2007 – Prêmio SUCESU 40 Anos

Ao completar 40 anos, a SUCESU-NACIONAL (Associação de Usuários de Informática e Telecomunicações) premiou personalidades e acontecimentos relevantes a respeito da Informática no Brasil e no mundo. A professora do INF Liane Tarouco levou o Prêmio SUCESU 40 anos de personalidade das quatro décadas da entidade, pela sua contribuição à área, e também teve reconhecimento por seu pioneirismo e inovação na História da Informática no Brasil, com a publicação do livro sobre o tema Redes e Comunicação de Dados, que foi o primeiro livro de redes publicado no País. Em 2008, na comemoração dos 40 anos da SUCESU-RS, o Instituto foi reconhecido em diversas categorias: criação do CPD/UFRGS (fato da década 1968-1977); criação do primeiro programa de Doutorado em Computação no Sul do País, do Instituto de Informática e do CEI (fato da década 1988-1997); e projeto do primeiro modem para canal de voz telefônico de fabricação nacional, representado pelo Prof. Juergen Rochol (Inovação SUCESU).

2009 - INF organiza o Congresso da SBC pela terceira vez.

2008 – PPGC completa 35 anos e recebe homenagem da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e da SUCESU-RS.

2007 - Dupla diplomação
Os primeiros alunos de graduação do INF que conquistaram dupla diplomação em universidade do exterior foram Alexandre Toniolo, Carlos Alberto Sampaio, Fabricio Bastian e Leonardo Zordan, do curso de Engenharia de Computação, e Eduardo Castro e Emanuel Muller, da Ciência da Computação. Eles participaram do Programa Brafitec com a Universidade de Grenoble (França).

2007 - Dupla diplomação
Os primeiros alunos de graduação de universidade do exterior com dupla diplomação no INF foram Florent Simon Falipou, François Joseph Andrier e Jerome Rutilly, pelo convênio Paginer com o INPG (Grenoble, França).

2007 - PPGC alcança a nota 6 na CAPES/MEC, comprovando seu nível internacional de excelência.

Empreendedorismo pioneiro

Nesses 20 anos do **Instituto de Informática** – e até mesmo antes de sua fundação oficial –, importantes empresas e produtos foram criados por professores e alunos. Alguns exemplos significativos são ilustrados a seguir.

Em 1978, quatro professores e alunos do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação da UFRGS – Gilberto Machado, Jaime Wagner, Juergen Rochol e Francisco Wendt – fundaram a Digitel Equipamentos Eletrônicos Ltda. A empresa, ainda em atividade, atua na criação de soluções para comunicação de dados, voz e imagem, fabricando produtos como roteadores, rádios digitais, modems, sistemas de gerência e soluções IP, entre outros. Foi a primeira iniciativa empreendedora de sucesso relacionada ao Instituto.

No ano de 1982, os ex-alunos de mestrado do CPGCC Ricardo Felizzola, Luiz Gerbase e Jairo Prezzi, juntamente com a Digitel, criaram a Altus, empresa que atua como fornecedora de equipamentos de automação industrial, controle de processos e serviços associados e possui

400 funcionários. Com sede no Polo de Informática, em São Leopoldo, a Altus conta com filiais em São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador, Macaé e Manaus. Em 1998, a empresa participou da criação da Teikon S.A., hoje com 1,5 mil funcionários. “Nascemos nos laboratórios iniciais do que seria o Instituto de Informática, e isso nos ajudou muito. Até hoje mantemos um ótimo relacionamento e aproveitamos a base de conhecimento que existe na UFRGS e os recursos humanos de qualidade formados pelo INF”, afirma Ricardo Felizzola, presidente do Conselho da Altus.

A Nutec foi outra empresa importante que contou com a participação de representantes do Instituto. Em 1987, os alunos do INF Marcelo Lacerda e Sérgio Preto fundaram a companhia, com a ideia de desenvolver aplicativos para UNIX. O prof. Newton Braga Rosa passou a atuar na empresa em 1991, quando a transformou em S.A. e elaborou um plano de capitalização junto com a CRP – Companhia Riograndense de Capitalização, equivalente a um ano de faturamento, que levou a Nutec aos EUA, para ganhar mais mercado.

“O produto considerado carro-chefe da Nutec era o N’Office, sistema que

tinha editor de texto, correio eletrônico, calculadora e outras facilidades”, relembra o professor. Em 1996, em parceria com a RBS, a Nutec virou provedora de internet, sendo adquirida pelo Terra Networks em 2000. “Indiquei alunos talentosos do INF para formarem o núcleo de conhecimento da empresa. Também houve projetos desenvolvidos em conjunto com o Instituto, o que foi muito importante para a companhia”, afirma. Até hoje o Terra mantém uma grande equipe de desenvolvimento tecnológico próprio em Porto Alegre, que cria soluções para toda a América Latina.

Já no fim da década de 1990, mais uma empresa surgiu no Instituto: a Conex, primeiro provedor de internet criado, de fato, no Rio Grande do Sul. O então mestrando do INF Dinâmico Schwingel, juntamente a outros três colegas (Daniel Sachet, Rodrigo Losina e Fernando Sotto), foi o fundador da companhia. “Contamos com o fundamental apoio do Instituto de Informática para ter acesso à Internet – disponível na época apenas para universidades – e desenvolver as ferramentas necessárias ao provedor”, lembra. A Conex operou por quatro anos até ser vendida à IFX, com sede em São Paulo. ●



Primeiro modem brasileiro foi criado na UFRGS

O primeiro modem para canal de voz telefônico criado no Brasil foi um projeto do professor do INF Juergen Rochol. “Era um modem analógico modesto, de 1200 bps, para ser utilizado na transação de dados bancários, via linha telefônica”, revela. Ele foi viabilizado comercialmente por meio de um convênio entre a UFRGS e a empresa Parks, em 1978 – o primeiro acordo deste tipo no Estado. “Como a Embratel demonstrou interesse, abriu uma licitação, e a Parks tornou-se a fornecedora deste modem, que foi largamente utilizado no Brasil, gerando royalties para o CPGCC”, conta o prof. Juergen.